

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM TURMAS DE 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Cláudia Reis Otoni de Paula

Mestranda do Profletras da Universidade Estadual de Montes Claros

Email: claudiareisdepaula@yahoo.com.br

Adriana Mendes Ramos

Mestranda do Profletras da Universidade Estadual de Montes Claros

Email: adriahist@yahoo.com.br

Marília de Aquino Araújo

Mestranda do Profletras da Universidade Estadual de Montes Claros

Email: mariliavieira_jequitai@yahoo.com.br

As práticas da cultura escrita norteiam a sociedade contemporânea e isso pode ser percebido através dos inúmeros textos que circulam em diversos ambientes sociais, o que tem exigido competências leitoras e escritoras cada vez mais consolidadas e complexas. Diante do exposto, destacamos a relevância do papel da escola como uma das principais “agências de letramento”, contudo os estudantes brasileiros têm apresentado baixos resultados nas avaliações internas e externas, conforme resultados das Avaliações da Rede Pública de Ensino – PROEB, bem como os mais de 53 mil candidatos que realizaram o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e que zeraram a nota da redação em 2015, conforme notícias divulgadas no site do INEP.

Diante dos descaminhos e dos problemas enfrentados no processo de alfabetização e letramento na educação, surge a necessidade de a escola oferecer a ampliação do trabalho com diversos gêneros textuais nas aulas de língua materna, já que os textos precisam ser compreendidos, interpretados e escritos pelo aluno, para que possam atuar de forma cidadã e crítica no mundo contemporâneo.

Como os discentes têm apresentado problemas de leitura e escrita que comprometem o letramento e que tal evento tem valor simbólico de prestígio social, é fundamental que ocorra um processo de melhoria da educação básica, uma vez que as práticas pedagógicas nem sempre sustentam a realidade dos discentes, pois o processo de alfabetização não tem contribuído para uma formação que permita exercer práticas sociais de leitura e escrita que permeiam a sociedade atual.

Assim, a presente pesquisa procurou analisar situações que permeiam o processo de alfabetização e letramento em duas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental II de duas escolas públicas de Minas Gerais, com o intuito de refletir sobre as práticas sociais da leitura e escrita na fase final de educação básica.

Como procedimento metodológico de investigação, realizamos uma pesquisa bibliográfica baseada nas fundamentações teóricas de Freire (1988), Soares (2013), Ferreiro & Teberosky (1979) e Street (2014), entre outros, servindo como alicerce para os conceitos de alfabetização e letramento, bem como os processos de leitura e escrita. Também se utilizou a pesquisa ação e participativa.

A partir do embasamento teórico analisado, constatamos que o termo alfabetização designa a capacidade que a pessoa tem de usar a leitura e a escrita em contextos cotidianos e ao mesmo tempo saber usar essa habilidade para continuar aprendendo e se desenvolvendo ao longo da vida.

De acordo com Soares (2013) o processo de alfabetização consiste em uma forma de transportar o indivíduo para um novo mundo, onde o proporcionará conviver melhor em sociedade. Aprender a ler e escrever, portanto, é promover a inclusão do sujeito sob os aspectos do convívio social, cultural, cognitivo, linguístico entre outros, acarretando na transformação da vida do sujeito. Já para Freire (1988),

alfabetizar vai além do domínio do código escrito, já que a leitura de mundo precede a leitura da palavra. Optamos por amalgamar as duas definições por entender que ambas se complementam.

Em relação ao conceito de letramento, Soares (2013) afirma que esse implica habilidades que permite a pessoa participar das diversas atividades sociais. Essa competência permite o efetivo funcionamento do seu meio social.

Entendemos que as relações entre Alfabetização e Letramento são caracterizadas pelo envolvimento de práticas de leitura e escrita em situações sociais e que ler e escrever exige muito mais do que apenas decodificar e codificar, é preciso que as pessoas tenham o domínio de habilidades que vão além desses fenômenos, logo a necessidade de envolver os nossos discentes em reais situações sociais de leitura e escrita.

O cenário da pesquisa foi composto de duas escolas públicas estaduais de Ensino Fundamental II, a Escola Estadual Tancredo Neves, localizada no município de Almenara M/G e a Escola Estadual Professor Luciano, localizada no município de Jequitaiá /MG. Os sujeitos investigados foram dez alunos do 9º ano, ou seja, cinco alunos pertencentes a cada escola. Tratam-se de alunos pertencentes a classe média baixa, em sua maioria carentes, principalmente, no que se refere às vestimentas, materiais escolares e a própria nutrição. Muitos deles nunca foram ao teatro, cinemas e nem a uma biblioteca, tendo a escola, como único meio para proporcionar atividades letradas.

Conforme elucidado, esta pesquisa procurou refletir sobre situações que permeiam o processo de alfabetização e letramento e como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a observação participativa através de quatro aulas de língua portuguesa, objetivando a busca de uma ação educativa que visasse não só a coleta de corpus para investigação, como também propusesse informações e conhecimento que contribuísse para a melhoria do letramento dos discentes investigados.

As aulas foram desenvolvidas a partir de leitura, reconto oral, exposições de estruturas da tipologia narrativa e escrita baseada nos seguintes gênero textuais: contos, crônica, história em quadrinhos, tirinha, charges, poemas, anedotas com o intuito de não só possibilitar a leitura com diversos gêneros textuais, como também resultar em uma produção de texto.

Foram coletados dez *corpus* e para averiguarmos os textos produzidos pelos discentes, optamos por analisar as categorias referentes ao nível de informatividade de estrutura da narrativa, vocabulários, seqüências de ideias, ortografia e coesão.

Os resultados obtidos mostraram que a especificidade da alfabetização e do letramento é, em si, o ensino do código alfabético e ortográfico enquanto a especificidade do letramento é o uso social deste código.

É notório elucidar, no entanto, que mesmo sendo processos distintos, precisam ser trabalhadas concomitantemente para que as práticas nas salas de aulas tenham qualidade, na qual os alunos sejam capazes de compreender o mundo que os rodeiam e percebam que a alfabetização é uma forma de melhor se expressar e interagir em sociedade.

Ao final dos trabalhos pudemos concluir que a maneira como o professor desenvolve seu trabalho em sala de aula faz a diferença no processo de aquisição de leitura e da linguagem escrita e que os processos de letramento e de alfabetização são indissociáveis, ou seja, devem ser conduzidos concomitantemente.

Palavras chaves: Alfabetização, letramento, leitura e escrita.